

Os perigos do DDT e porque seu uso é proibido nas lavouras brasileiras e demais países

REDAÇÃO AMBIENTE BRASIL

O DDT (diclorodifeniltricloreto) foi sintetizado em 1874 por um estudante alemão, mas caiu no esquecimento por muitos anos. Foi muito usado na II Guerra Mundial para proteger soldados contra insetos. A partir daí tornou-se um popular pesticida, tanto para combater doenças transmitidas por insetos, quanto para ajudar fazendeiros a controlar pestes agrícolas.

Em 1948, o suíço Paul Müller, descobridor moderno do DDT, ganhou o prêmio Nobel de medicina.



DDT é associado a doenças como o câncer e está banido nas lavouras brasileiras desde 1985

Curiosamente, Müller não fazia pesquisas médicas, apenas buscava um bom inseticida. Mas seu produto era capaz de eliminar o mosquito Anopheles, transmissor do parasita da malária,

uma doença que desde os tempos primitivos flagela a espécie humana e que muitas vezes é fatal.

O DDT não apenas é o mais barato, como também o mais eficaz método de combater a malária. Sua boa reputação durou pouco. Em 1962, o livro Silent Spring, de Rachel Carson, mostrou que o DDT estava contribuindo para a extinção de algumas espécies, entre as quais o falcão peregrino e a águia careca.

O livro causou tanto impacto que recentemente foi classificado como uma das obras mais influentes do século. Os Estados Unidos chegaram a aplicar um bilhão de toneladas do DDT, até que, em 1972, depois de uma acirrada disputa judicial e política, baniram o produto. Logo foram seguidos pela maioria dos países industrializados.

O DDT tem efeito prolongado, move-se facilmente pelo ar, rios e solo e acumula-se no organismo dos seres vivos, no caso do homem na glândula tireóide, fígado e rim. Há vários estudos relacionando um subproduto do DDT, o DDE, à redução do aleitamento materno. Outros estudos associam o DDT a problemas nos sistemas hormonal, nervoso e reprodutivo do homem.

O DDT (diclorodifeniltriclore-

tano), potente veneno utilizado no terceiro mundo para o controle de pragas e endemias, altamente solúvel na água e na gordura, que permanece por mais de vinte anos com sua estrutura molecular inalterada, e que foi encontrado no tecido de animais no Ártico, o que prova que todo planeta está contaminado.

DDT não pode ser usado em lavouras brasileiras desde 1985, e seu uso já foi proibido há muitos anos em outros países. A Suíça não permite sua utilização desde 1939, enquanto os Estados Unidos baniram o produto em 1972.

Durante décadas, o produto foi largamente usado nos inseticidas produzidos no país até ser comprovado que, além de provocar câncer, ele demora de 4 a 30 anos para se degradar. Especialistas afirmam que o principal problema do DDT é sua ação indiscriminada, que atinge tanto as pragas quanto o resto da fauna e flora da área afetada. O DDT também se infiltra na água, contaminando os mananciais.

Absorvido pela pele ou nos alimentos, o acúmulo de DDT no organismo humano está relacionado com doenças do fígado, como a cirrose e o câncer. O uso indiscriminado e descontrolado do DDT fez com que o leite humano, em algumas regiões dos EUA chegasse a apresentar mais inseticida do que o permitido por lei no leite de vaca.

| MERCADO FINANCEIRO | |
|----------------------------|-------------------|
| DÓLAR | R\$ 5,16 |
| EURO | R\$ 5,47 |
| SELIC | 13,75% |
| TR | 0,0% |
| OURO | R\$ 298,47 |
| UFESP | R\$ 31,97 |
| UFM | R\$ 33,79 |
| BOI GORDO | R\$ 274,00 |
| MILHO (Campinas SP) | R\$ 85,00 |
| SOJA (60kg) | R\$165,00 |